

# **POLÍTICAS DE ACESSO E PERMANENCIA NO ENSINO SUPERIOR: AS EXPERIÊNCIAS DE UMA BOLSISTA DO PROUNI**

**Thais Pacievitch**

thais\_831@hotmail.com

Agência financiadora: Observatório da Educação Superior da UFPR

**Resumo:** O relato de experiência educacional tem como tema as políticas de acesso e permanência, com ênfase no Programa Universidade para Todos do governo Federal. A experiência relatada demonstra a relevância das políticas educacionais na/para a mudança de vida dos sujeitos, e seus reflexos na/para a sociedade. A reflexão tem como objetivo descrever a caminhada educacional de uma bolsista do Prouni. A discussão das políticas educacionais será fundamentada nos estudos de: Zainko (2009); Boneti e Gisi (2007) e Estacia (2009). A experiência relatada permite concluir que o Prouni é um Programa de grande contribuição social, que tem o potencial de transformar para melhor a vida dos participantes.

**Palavras-chave:** Prouni; políticas educacionais; ensino superior

## **INTRODUÇÃO**

Apesar de já ter escrito alguns artigos científicos, alguns inclusive publicados, assumo, nesse relato de experiência, dois grandes desafios. O primeiro, escrever na primeira pessoa do singular. Assumir o “eu” em um trabalho científico é assumir a própria identidade e subjetividade. É se posicionar, ao lado dos autores, discutir com eles sem o rigor científico, sem o afastamento exigido de uma pesquisa. O segundo, contar minha história educacional tentando me restringir a ela, buscando relatar somente os fatos determinantes para a minha educação, sem dar muita ênfase aos outros setores da minha vida que certamente estão interrelacionados.

O relato de experiência educacional tem como tema as políticas de acesso e permanência, com ênfase no Programa Universidade para Todos – Prouni.

Instituído em 13 de janeiro de 2005, por meio da Lei 11.096, o Prouni é um Programa do governo Federal, que concede bolsas de estudos – integrais ou parciais - em cursos de graduação em instituições de ensino superior privadas, para os estudantes de baixa renda. Em contrapartida, as IES participantes recebem isenção de impostos e taxas.

Dessa forma, o Prouni se constitui como uma política pública para a inclusão social, pois possibilita o acesso dos sujeitos historicamente excluídos da educação superior. No entanto, pode ser considerada como política pública compensatória, assim como a política de cotas.

Historicamente, as instituições de ensino superior públicas atendem a um público financeiramente favorecido. O acesso as IES públicas é quase que restrito aos alunos com poder aquisitivo para participar de cursinhos pré-vestibulares ou oriundos de instituições privadas nas quais cursaram a educação básica. Sem dúvida, essa lógica é extremamente excludente.

Nesse contexto, a experiência relatada demonstra a relevância das políticas educacionais, especificamente a do Prouni, na/para a mudança de vida dos sujeitos, e seus reflexos na/para a sociedade.

A discussão busca responder a seguinte questão: Quais as potencialidades e fragilidades do Programa Universidade para Todos, segundo a percepção de uma bolsista egressa do Curso de Pedagogia?

A reflexão tem como objetivos:

- ✓ Descrever a caminhada educacional de uma bolsista do Prouni;
- ✓ Apontar fragilidades e potencialidades no Prouni;
- ✓ Analisar a contribuição do Prouni na/para a melhoria nas condições de vida da estudante e suas possíveis contribuições para a sociedade.

Por tratar-se de um relato de experiência, no qual a subjetividade é permitida, será feito o uso da primeira pessoa do singular. A discussão das políticas educacionais será fundamentada nos estudos de: Zainko (2009); Boneti e Gisi (2007).

### **Políticas educacionais: Acesso e permanência no Ensino Superior**

As políticas de expansão do ensino superior são marcadas pelo pouco investimento em infraestrutura e pelas políticas compensatórias. Segundo Zainko (2009, p. 2)

Apesar do setor público (rede municipal, estadual e federal) ter ampliado consideravelmente o número de matrículas a partir de 1996, a grande contribuição para a ampliação do sistema foi dada pela iniciativa privada. O esforço realizado pelas instituições federais para aumentar a oferta de vagas, a partir da segunda metade da década de 1990, ocorreu a despeito da falta de investimentos do Estado brasileiro na educação superior pública.

Porém, o aumento no número de instituições de ensino superior, principalmente privadas e, conseqüentemente, o aumento no número de matrículas no ensino superior a partir de 1996 não seria suficiente para garantir que as metas traçadas no Plano Nacional de Educação – PNE fossem atingidas, assim como não garantiriam o acesso da população de baixa renda ao ensino superior. De acordo com Boneti e Gisi (2007, p. 76):

Sem o aumento de vagas em instituições públicas e com a atual sistemática de financiamento de bolsas para quem estuda em instituições privadas, haverá grande dificuldade para aumentar o acesso e a permanência na educação superior. Verifica-se, assim, que a expansão de vagas não parece resolver a questão do acesso e da permanência na educação superior, pois como ocorreu majoritariamente no setor privado, dificulta a entrada dos alunos que não tem condições de pagar as mensalidades.

Nesse contexto, nasce o Prouni, que é uma política compensatória, porém válida como estratégia de possibilitar aos alunos de baixa renda o acesso ao ensino superior, acesso historicamente negado nas IES públicas. Instituído em 13 de janeiro de 2005, por meio da Lei 11.096, o Prouni é um Programa do governo Federal, que concede bolsas de estudos – integrais ou parciais - em cursos de graduação em instituições de ensino superior privadas, para os estudantes de baixa renda. Em contrapartida, as IES participantes recebem isenção de impostos e taxas.

A condução no período de criação do Prouni e as isenções são motivo de críticas de alguns autores, como Carvalho (2006, p. 986):

Quando se observa a formulação da política pública, de forma mais detalhada, por meio da evolução do Projeto de Lei, da Medida Provisória até a Lei do PROUNI e o decreto que a regulamentou, é possível afirmar que as alterações no texto legal conduziram à flexibilização de requisitos e sanções e à redução da contrapartida das instituições particulares. A redação final do documento refletiu o jogo político, no qual o MEC teve de ceder e acomodar os interesses privados, e estes atores não foram plenamente atendidos.

É inegável que as IES privadas pressionaram o governo à favorecer seus interesses, uma vez que vivemos em uma sociedade capitalista. Inegável também, que o ideal seria garantir aos alunos de baixa renda o acesso, a gratuidade e a qualidade nas/das IES públicas. Porém, as reformas estruturais necessárias para tal ultrapassam o âmbito das políticas públicas para o ensino superior, o que as inviabiliza.

### **Prouni: Relato de uma experiência**

Ingressei no Ensino Superior no 1º semestre de 2007, por meio do Prouni, no curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Estava afastada dos bancos escolares à 4 anos, desde a conclusão do Ensino Médio, que cursei na educação de jovens e adultos.

Apesar de sempre ter desejado entrar no Ensino Superior, minhas condições financeiras não permitiriam o custeio das mensalidades de uma instituição particular ou de um cursinho pré-vestibular. Apesar de pensar na possibilidade de frequentar um cursinho gratuito, me sentia desestimulada pela forte concorrência por uma vaga em IES pública. Afinal, apesar de ter cursado boa parte do ensino fundamental em escola particular, tinha ficado afastada da escola por 10 anos antes de concluir o Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos.

Ouvi falar sobre o Prouni pela televisão em 2006. Incrédula, procurei maiores informações na internet, pensando se tratar de uma nova forma de crédito educativo. Fiquei surpresa ao descobrir que não, mas como não tinha feito o Exame Nacional do Ensino Médio no ano anterior, resolvi fazê-lo em 2006.

Por falta de informação, achei que era necessário fazer o vestibular, por isso fiz a inscrição para o vestibular da PUCPR, na qual sempre tive o desejo de estudar. Antes mesmo de fazer a prova, descobri que não era necessário prestar o vestibular.

Ao fazer a inscrição para o Prouni, optei principalmente pela instituição, mais do que pelo curso, sobre o qual eu ainda tinha dúvidas. Com minha média do Enem (ANEXO A), foi possível me inscrever para o Curso de Pedagogia na PUCPR.

Acompanhei diariamente as atualizações no site do Prouni. Em seguida, na etapa de comprovação dos dados, observei o cuidado da instituição com a comprovação dos dados declarados. Apesar de estar de acordo com os critérios de seleção, a expectativa foi imensa até a aprovação definitiva. Estava matriculada no Ensino Superior.

Na época, trabalhava como caixa no turno da tarde em um posto de gasolina, em Curitiba. Morava em um município da região metropolitana de Curitiba. Saía de casa por volta das cinco horas da manhã para estar em sala de aula às 7:30 horas. Ao meio-dia saía da universidade e começava a trabalhar às 13:00 horas. Saía do trabalho às 21:00 horas e chegava em casa às 23:30 horas. Mantive esse ritmo por dois meses.

Já pensando em desistir, recebi ajuda financeira da minha mãe de criação, a tia que me criou desde que minha mãe faleceu, quando eu tinha 5 anos. Saí do trabalho, e após mais um mês, aluguei uma kitinete próxima a universidade, para a qual me mudei. Passei a me sustentar, e meus 2 filhos (hoje com 17 e 15 anos) com ajuda mensal da minha tia, e com mais um trabalho informal, de produção de textos informativos/escolares para um site da internet. Não tive direito a receber a Bolsa Permanência, pois o Curso de Pedagogia não é de período integral.

Apesar de ser mais velha do que a maioria das colegas de turma, de modo geral não tive problemas, sobretudo por ser aluna bolsista do Prouni, condição que assumi sem problemas. Somente em uma ocasião uma colega manifestou um senso de justiça distorcido, dizendo que não era justo que os alunos de escola particular não tivessem a mesma oportunidade. Mas em cursos com mais status, como medicina, ouvi relatos de alunos bolsistas sofrerem com as discriminações e com as humilhações, dos colegas, por serem bolsistas do Prouni. Alguns são vítimas de Bullying.

Apesar disso, estava fascinada com o ambiente universitário. Ainda não tinha certeza se a Pedagogia era mesmo o curso que eu queria fazer, mas já tinha certeza que não pararia mais de estudar.

Com tempo para me dedicar aos estudos, descobri o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Só havia vaga para PIBIC voluntário, modalidade sem recebimento de bolsa, pois a seleção dos alunos bolsistas já havia ocorrido. Ainda assim, conversei com uma professora, que anotou meu nome, e ficou de me chamar no segundo semestre.

Como que por destino, no segundo semestre fui chamada pela professora, que me disse que uma de suas bolsistas selecionadas havia desistido do curso, e que, portanto, se fosse do meu interesse, poderia assumir sua bolsa e seu projeto de pesquisa. Me identifiquei desde o início com a pesquisa. Meu projeto, relacionado a questão das violências nas escolas. Logo estava dedicando mais horas à pesquisa do que as estabelecidas pelo PIBIC.

Ao fim do primeiro ano de Curso, estava entusiasmada com meu desempenho. Minhas notas estavam sempre entre as melhores, e de modo geral, não tinha dificuldades. Estava fascinada com o ambiente universitário e com a pesquisa. Estava gostando do curso de Pedagogia, mas por estar tendo um desempenho acima da média (ANEXO B), e, sobretudo, por perceber a desvalorização dessa profissão, acabei fazendo o Enem novamente em 2007, com a intenção de mudar de curso. Meu desempenho na prova foi muito superior ao anterior (ANEXO C), de modo que poderia me inscrever em qualquer curso, exceto Medicina. Estava inclinada a mudar para o Curso de Direito, na PUCPR. Segundo Estacia (2009, p. 135)

Entre a escolha profissional e a efetivação desta, há um caminho repleto de fatores condicionantes que podem interferir na realização do curso ou da profissão almejada para os alunos bolsistas do Prouni. Dessa forma, a escolha profissional para esses alunos fica impregnada de vieses, visto que fatores como a necessidade de trabalhar, processos psicológicos internos, perfil de personalidade, a falta de recursos para pagar outros cursos paralelos e a impossibilidade de concorrer com igualdade com alunos oriundos de classes economicamente favorecidas aos cursos que realmente almejam podem ter um peso decisivo na concretização de suas escolhas.

Desisti da mudança por vários motivos, sendo que o mais significativo foi o meu envolvimento com a pesquisa. Me identifiquei muito com a pesquisa, e percebi que na área da educação, pela carência de profissionais realmente capacitados, as chances de eu prosseguir estudando, na pós-graduação, seriam maiores.

Durante todo o curso continuei envolvida com a pesquisa, como bolsista PIBIC por 3 anos consecutivos, e em seguida, por 6 meses, como bolsista do Observatório da Educação Superior, projeto financiado pela Capes, e desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná.

Quando estava no segundo ano do curso, em 2008, minha tia, que até então me ajudava financeiramente, adoeceu. Nesse período, colegas e professores chegaram a me ajudar financeiramente, para que eu não tivesse que desistir do curso. Passei a me manter com a Bolsa de PIBIC, mais uma bolsa no mesmo valor para ser assistente de uma professora, os textos que produzia para a internet e a formatação de trabalhos para colegas. Por vezes pensei em desistir do curso, em outras pensei em desistir da bolsa de PIBIC e procurar um estágio remunerado, o que não faria muita diferença financeiramente.

Apesar de todas as dificuldades financeiras, continuava encantada pelo ambiente universitário. Participava de tudo o que podia: palestras, eventos, cursos, etc.

A partir do segundo semestre de 2009, a doença da minha tia se agravou, e ela passou a morar comigo. Precisava de acompanhamento 24 horas por dia. Sem outros parentes para ajudar, passei a faltar muitas aulas, e pensei seriamente em desistir. Graças aos conselhos de colegas, e a compreensão dos professores, essa fase foi superada e mais uma vez, eu não desisti. Minha tia faleceu na metade do ano de 2010, último ano do curso. Apesar disso, consegui terminar o último semestre com boas notas (ANEXO D).

Os bolsistas Prouni eram convocados todos os semestres a comparecer na administração para assinar a renovação da bolsa. Minhas maiores despesas com a universidade foram com cópias e alguns livros que foi necessário adquirir.

Fiz questão de fazer todos os estágios obrigatórios em instituições públicas. No primeiro semestre do último ano (7º período), no estágio de gestão pedagógica, tive a oportunidade de desenvolver um Projeto sobre o Enem, Prouni e Sisu, junto aos alunos do Ensino Médio do período noturno de uma escola pública. Eu e duas colegas explicamos o processo desde o Enem até o Prouni e/ou Sisu para todas as turmas da escola. Percebi, com essa experiência, que os alunos tinham as mesmas dúvidas que tive. Grande parte deles pensavam que seria necessário prestar o vestibular para conseguir a bolsa. Outros acreditavam que ao final do curso, o aluno

teria que pagar como se fosse um financiamento. Alguns sequer acreditavam que o Prouni realmente oferece bolsas, e só se convenceram por eu contar minha experiência. Percebi, com essa experiência, que é necessário um trabalho específico sobre essa temática com os jovens. Eles, que são os principais alvos do Prouni, por vezes não o conhecem adequadamente.

Consegui, apesar de vários obstáculos, terminar o curso em dezembro de 2010. Nesses quatro anos nunca tirei uma nota abaixo da média (setenta), não fiz nenhuma prova final e não fiquei com dependência em nenhuma disciplina. Nesse período participei de vários eventos (Congressos, Simpósios, etc.), inclusive apresentando comunicações e participando de mesas redondas.

Na tentativa de prosseguir meus estudos, resolvi tentar a seleção para o Mestrado em Educação para ingresso em 2011. Participei da seleção para Programa de Mestrado e Doutorado da PUCPR e da seleção para o Programa de Mestrado e Doutorado da UFPR. Fui aprovada nos dois programas. A possibilidade de fazer o mestrado na PUC está condicionada a possibilidade de uma bolsa de estudos.

### **Potencialidades e fragilidades do Prouni**

O relato da minha experiência, do quanto, por meio do Prouni, minha vida se transformou é um exemplo da potencialidade desse programa. A maior potencialidade do Programa, dar perspectivas de vida para aqueles que não teriam uma chance. A evolução que a educação propicia as pessoas não se restringe somente as crianças, nem somente aos adultos alfabetizados tardiamente. O Ensino Superior tornou-se básico para qualquer pessoa que deseja melhorar de vida, crescer profissionalmente, não apenas financeiramente, mas como ser humano e profissional.

Por outro lado, concordo com as críticas dos autores que alardeiam as vantagens concedidas as IES privadas, em detrimento do financiamento para a ampliação e reestruturação das IES públicas. No entanto, o caminho para uma educação pública gratuita e de qualidade para todos ainda é muito longo. Quantos anos se passariam para que fossem abertas o mesmo número de vagas que o Prouni possibilitou, nas IES públicas? E se fosse possível, como garantir que essas vagas não continuariam sendo ocupadas pela elite do país? Nesse sentido, concordo com Estacia (2009), quando diz que “o Prouni parece ser então uma medida favorável de inclusão que está contribuindo com as questões vinculadas aos ideais de justiça social” (p. 189)

Concordo ainda, por experiência própria, que o Prouni garante o acesso, mas não a permanência do aluno no Ensino Superior. As dificuldades, sobretudo financeiras enfrentadas não são poucas. Nesse sentido, programas complementares poderiam ser criados para os bolsistas do Prouni. Ainda que não vinculado ao Prouni, e específico para os cursos de licenciatura, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é um bom exemplo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o relato de minha experiência, pretendi demonstrar principalmente as potencialidades do Programa Universidade para Todos – Prouni, do ponto de vista do beneficiado. Li alguns artigos

de autores criticando o programa, com argumentos com os quais, em grande parte, concordo. Porém, nenhum dos pesquisadores conhece a dimensão da potencialidade de transformação de vidas que o Prouni tem. Eu sou um exemplo disso. Com dois filhos adolescentes, os quais sustento sozinha, sem ajuda do pai, jamais teria entrado na concorrência por uma vaga em uma IES pública. Não teria condições e nem disposição de fazer cursinho, ainda que gratuito. Tão pouco tentaria entrar em uma IES particular, pois não teria como pagar.

No entanto, graças ao Prouni, não sou mais caixa... Tenho uma profissão, sou Pedagoga. Graças ao Prouni, tive a oportunidade de conhecer outros lugares, como Porto Alegre e Belo Horizonte, cidades que conheci ao participar de eventos. Graças ao Prouni, daqui a dois anos serei Mestre em Educação.

Portanto, possibilitar para os alunos de baixa renda o acesso ao ensino superior faz do Prouni uma política pública de sucesso, apesar de seu cunho compensatório. Ao dar acesso aos alunos de baixa renda, o Prouni garante o primeiro de muitos passos para uma vida melhor. Ainda que as variáveis sejam tantas, e que a permanência seja uma luta quase que diária, uma oportunidade é melhor do que nenhuma.

## REFERÊNCIAS

- BONETI, L. W.; GISI, M.L. As desigualdades sociais e as políticas de acesso à educação superior no Brasil. In: EYNG, A. M.; GISI, M. L. **Políticas e gestão da educação superior: desafios e perspectivas**. Unijuí: Ijuí, 2007.
- CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula e GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?**. *Educ. rev.* [online]. n.28, pp. 125-140, 2006.
- CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. **O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior**. *Educ. Soc.* [online]. vol.27, n.96, pp. 979-1000, 2006.
- ESTACIA, Maria Aparecida T. **Alunos do Prouni da Universidade de Passo Fundo: trajetórias, percepções/sentimentos e aproveitamento acadêmico**. TESE de Doutorado em Educação. Universidade de Passo Fundo, 249 f. 2009.
- ZAINKO, M. A. **Políticas de Expansão e os desafios da Educação Superior no Brasil**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; III ESBP – ABPp, 2009.

# ANEXO A



## EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

27/08/2006

### BOLETIM INDIVIDUAL DE RESULTADOS

2ª Via

THAIS PACIEVITCH, inscrição n. 200626848230 participou do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, no ano de 2006, tendo obtido as notas: 60,32 (sessenta vírgula trinta e dois) na parte objetiva da prova e 70,0 (setenta) na redação.

**Interpretação dos Resultados** – Seu desempenho em cada competência foi analisado de acordo com os modelos estabelecidos na Matriz de Competências do ENEM, presentes no Manual do Inscrito.

#### Parte Objetiva da Prova

Em relação à Competência I - dominar a norma da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica - sua nota foi 54,55 e que o situou no grupo de desempenho considerado entre Regular e Bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 34,74.

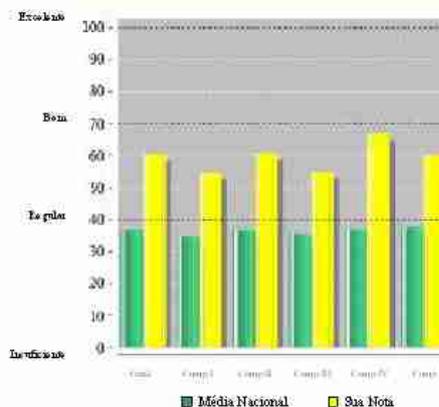
Em relação à Competência II - construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos históricos-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas - sua nota foi 60,78 e que o situou no grupo de desempenho considerado entre Regular e Bom, nessa competência, de 36,76.

Em relação à Competência III - selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema - sua nota foi 54,76 e que o situou no grupo de desempenho considerado entre Regular e Bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 35,65.

Em relação à Competência IV - relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente - sua nota foi 66,67 e que o situou no grupo de desempenho considerado entre Regular e Bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 36,97.

Em relação à Competência V - recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural - sua nota foi 60,0 e que o situou no grupo de desempenho considerado entre Regular e Bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 37,67.

#### Parte Objetiva da Prova



#### Redação

Em relação à Competência I - demonstrar domínio da norma culta da língua escrita - sua nota foi 75,0 e que o situou no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, foi de 57,95.

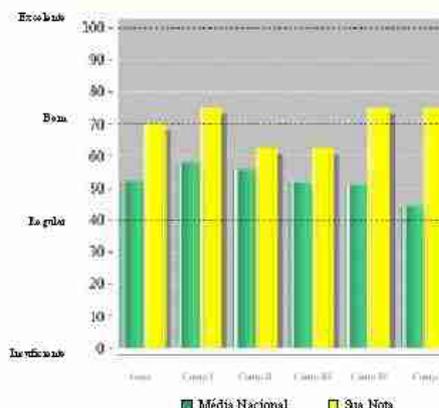
Em relação à Competência II - compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo - sua nota foi 62,5 e que o situou no grupo de desempenho considerado entre Regular e Bom, sendo a média nacional, nessa competência, foi de 55,63.

Em relação à Competência III - selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista - sua nota foi 62,5 e que o situou no grupo de desempenho considerado entre Regular e Bom, sendo a média nacional, nessa competência, foi de 51,71.

Em relação à Competência IV - demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação - sua nota foi 75,0 e que o situou no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, foi de 50,79.

Em relação à Competência V - elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos direitos humanos - sua nota foi 75,0 e que o situou no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, foi de 44,31.

#### Redação



#### GABARITO DA PROVA DE CIÊNCIAS EXATAS

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
Gabarito	A	B	C	A	E	D	C	A	E	A	B	B	A	D	C	E	A	B	D	E	D	C	A	B	B	A	A	E	C	B	E	B
Questão	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	
Gabarito	D	C	D	E	E	D	A	D	E	D	D	E	D	E	A	C	B	C	E	E	B	E	D	B	C	A	B	D	D	D	C	

#### ITA - CIÊNCIAS

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
Questão	E	A	C	A	B	A	D	A	E	A	B	A	E	C	A	A	B	D	E	C	C	B	D	B	A	A	D	E	C	C	B	
Questão	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	
Questão	A	C	D	E	E	D	C	D	E	D	C	C	D	E	A	C	D	C	C	E	C	E	D	B	C	C	C	B	D	D	C	

## ANEXO B

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
 Consulta de notas e frequência  
 Aluno: 101890157370 - Thaís Paclevitch  
 Curso: 2201 - Pedagogia (Manhã)

Pág:1 de 1  
 15/01/2011  
 16:11

Disciplina	Turma	Notas							Conc. Hrs	T.Hrs	Faltas/ Presenças	Resultado	Situação acadêmica na disciplina
		Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Média Av.Final	M.Final						
HP342 - Políticas Educacionais II	U	9.0 / 0	9.0 / 0	--	--	9.1	--	9.1	--	--	0/100%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP352 - Didática II	U	9.0 / 0	9.0 / 0	--	--	9.0	--	9.0	--	--	0/100%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP372 - Psicologia da Educação II	U	10.0 / 0	10.0 / 0	--	--	10.0	--	10.0	--	--	0/100%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP302 - Biologia da Educação II	U	9.0 / 0	8.1 / 0	8.8 / 0	--	9.1	--	9.1	--	--	294%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP322 - História da Educação II	U	7.6 / 0	7.0 / 0	9.5 / 0	--	8.5	--	8.5	--	--	469%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP362 - Recursos Tecnológicos para Educação II	U	7.8 / 0	9.5 / 0	--	--	9.0	--	9.0	--	--	469%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP312 - Sociologia e Antropologia da Educação II	U	10.0 / 0	8.0 / 0	--	--	9.3	--	9.3	--	--	469%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP332 - Pesquisa Educacional II	U	10.0 / 0	9.6 / 0	10.0 / 0	--	9.3	--	9.3	--	--	767%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HF001 - Filosofia	U	8.9 / 0	--	--	--	8.9	--	8.9	--	--	0/100%	Aprovado por nota e frequência	Normal

**Legenda**

\*\* Nota não lançada pelo professor  
 - Nota não prevista pelo professor

# ANEXO C



## EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

26/08/2007

### BOLETIM INDIVIDUAL DE RESULTADOS

2ª Via

THAIS PACIEVITCH, inscrição n. 200724332343 participou do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, no ano de 2007, tendo obtido as notas: 82,54 (oitenta e dois vírgula cinquenta e quatro) na parte objetiva da prova e 92,5 (noventa e dois vírgula cinquenta) na redação.

**Interpretação dos Resultados** - Seu desempenho em cada competência foi analisado de acordo com os modelos estabelecidos na Matriz de Competências do ENEM, presentes no Manual do Inscrito.

#### Parte Objetiva da Prova

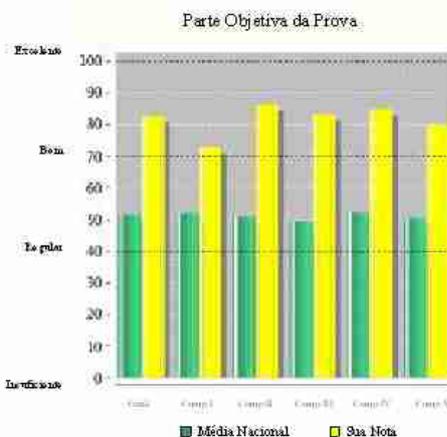
Em relação à Competência I - dominar a norma da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica - sua nota foi 72,73 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, de 51,99.

Em relação à Competência II - construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas - sua nota foi 86,27 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, nessa competência, de 50,91.

Em relação à Competência III - selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema - sua nota foi 83,33 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, de 49,47.

Em relação à Competência IV - relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente - sua nota foi 84,85 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, de 52,14.

Em relação à Competência V - recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural - sua nota foi 80,0 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, de 50,4.



#### Redação

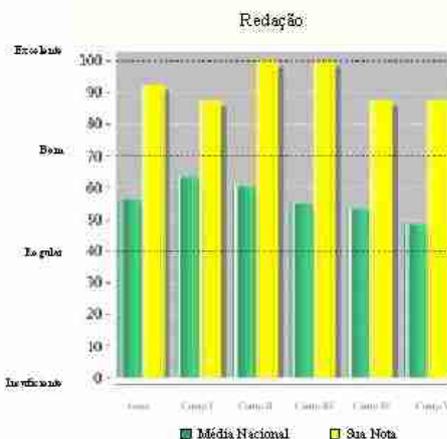
Em relação à Competência I - demonstrar domínio da norma culta da língua escrita - sua nota foi 87,5 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, foi de 63,15.

Em relação à Competência II - compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo - sua nota foi 100,0 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, foi de 60,31.

Em relação à Competência III - selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista - sua nota foi 100,0 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, foi de 54,86.

Em relação à Competência IV - demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação - sua nota foi 87,5 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, foi de 53,25.

Em relação à Competência V - elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos direitos humanos - sua nota foi 87,5 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre Bom e Excelente, sendo a média nacional, nessa competência, foi de 48,8.



#### GABARITO DA PROVA DE CIÊNCIAS

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	
Gabareto	C	E	A	C	A	B	E	D	E	A	E	D	D	C	D	C	A	C	B	E	E	D	A	C	C	C	C	A	A	B	B	D	E
Questão	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63		
Gabareto	A	D	E	C	E	B	E	B	D	B	E	D	E	A	D	C	B	C	B	E	D	A	A	C	E	D	A	B	D	A	E		

#### NOTA DE CIÊNCIAS

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
Questão	C	E	A	D	A	B	E	E	E	A	E	D	D	C	D	C	A	C	B	E	E	D	A	C	C	C	A	A	B	B	D	E
Questão	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	
Questão	A	D	E	C	E	B	B	B	D	B	E	D	E	A	D	A	B	C	B	D	D	A	A	C	E	D	A	B	A	A	E	

## ANEXO D

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
 Consulta de notas e frequência  
 Aluno: 101890157370 - Thaís Pacievitch  
 Curso: 2201 - Pedagogia (Manhã)

Pág.: 1 de 1  
 15/01/2011  
 16:20

Disciplina	Turma	Notas							Conc.	Hrs	T.Hrs	Faltas/ Presenças	Resultado	Situação acadêmica na disciplina
		Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Média	Av.Final	M.Final						
HP532 - Gestão dos Processos Pedagógicos II	U	9,6 / 4	10,0 / 0	-/-	-/-	9,6	--	9,7	--	--	--	464%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP542 - Gestão das Mídias Educacionais II	U	9,2 / 0	10,0 / 0	-/-	-/-	9,6	--	9,8	--	--	--	0/100%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP552 - Gestão da Educação Básica II	U	9,6 / 11	9,0 / 0	-/-	-/-	9,3	--	8,8	--	--	--	1160%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP550 - Gestão Pedagógica em Diferentes Contextos	U	10,0 / 0	10,0 / 4	10,0 / 0	-/-	10,0	--	10,0	--	--	--	464%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP562 - Trabalho de Conclusão de Curso II	U	10,0 / 0	-/-	-/-	-/-	10,0	--	10,0	--	--	--	0/100%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP572 - Educação e Diversidade Cultural II	U	10,0 / 2	10,0 / 0	-/-	-/-	10,0	--	10,0	--	--	--	264%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP445 - Estágio Supervisionado V (Ensino Médio - Modalidade Normal)	U	10,0 / 0	9,0 / 0	-/-	-/-	9,5	--	9,8	--	--	--	0/100%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP446 - Estágio Supervisionado VI (Diferentes Organizações)	U	8,0 / 0	0/0	0/0	0/0	8,0	--	8,0	--	--	--	0/100%	Aprovado por nota e frequência	Normal
HP 100 - Atividades Complementares	U	-/-	-/-	-/-	-/-	--	--	--	--	140	140	0/100%	Horas não cumpridas	Normal

**Legenda**

\*\* Nota não lançada pelo professor  
 - Nota não prevista pelo professor